CATALOGO

DA

Exposição de Trabalhos

DE

Leandro Braga

NO

Palacio do Ex.mo Marquez da Foz

EM

1897

LISBOA
Typ. da Companhia Nacional Editora
50, Largo do Conde Barão, 50
1897

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

DE

Leandro Braga

NO

Palacio do Ex.mo Marquez da Foz

EM

1897

LISBOA
Typ. da Companhia Nacional Editora
50, Largo do Conde Barão, 50
1897

LEANDRO BRAGA

Natural do Minho, procedente da terra do seu appellido, como Francisco de Hollanda e João de Ruão, tendo vindo para Lisbôa aos quatorze annos de idade, Leandro Braga principiou por ser conjuntamente discipulo em esculptura de um academico, o sr. Calmels, e aprendiz de um entalhador, o mestre Ignacio, da rua da Rosa. Com as primeiras demonstrações de talento deu as primeiras provas de juizo, mostrando comprehender que a pura arte não é um modo de vida, e preferindo sabiamente ter um officio rendoso no Bairro Alto a ter um diploma emphatico e improductivo na Academia de Bellas Artes.

Como entalhador, marceneiro, esculptor e decorador, Leandro Braga trabalhou assiduamente e brilhantemente em Lisbôa durante

cerca de quarenta annos, fazendo as mais importantes das suas obras para a Camara dos Pares, para el-rei D. Luiz, para a rainha Senhora D. Maria Pia, para el-rei o Senhor D. Carlos e rainha Senhora D. Amelia, para os srs.: Conde de Cabral, Polycarpo Anjos, Frederico Biester, Duques de Palmella, Marquezes da Foz, Marquezes do Fayal, Carvalho Monteiro, Sousa Lara, Carlos Ferreira, Baerlein, Condes de Gouveia, Jorge O'Neill, Condes de Sabugosa. A sua actividade acha-se portanto representada nas primeiras casas de Lisbôa, dominando uma consideravel parte do mobiliario portuguez do nosso tempo.

O que principalmente caracterisa os trabalhos de Leandro Braga, como marceneiro e como entalhador, é a justa correlação da mão d'obra e do material de execução.

A bitola adoptada para levantar os relevos, para recuar os fundos, para avivar ou amortecer as arestas, para nutrir ou adelgaçar os roleios e os recamos, differe fundamentalmente nas obras de pedra, de metal, de marfim ou de madeira, e ainda de pedra para pedra, de metal para metal e de madeira para madeira.

A comprehensão d'essa justa medida entre a plasticidade do material, a intenção do espirito e a energia da mão, determinando o stylo da modelação, e detendo o corte na phase precisa que mais convem á transfiguração da materia sobre que se opera, é a dominante faculdade de que principalmente procede esse aspecto de cariciosa estabilidade, de definitiva harmonia, que tanto caracterisa os grandes artistas sumptuarios da Renascença.

O defeito contrario, dando em resultado um requinte de ourivesaria nas obras de pedra, bem como um langôr de ceramica ou uma descarnação de serralheria nas obras de madeira, é o que

mais abastarda a moderna producção industrial portugueza, assignalando o desconcerto lamentavel da aprendizagem e do ensino officinal.

Contra essa capital incorrecção protestou sempre, ainda que quasi desacompanhadamente, a obra de Leandro Braga.

Alem d'isso, a sua clara comprehensão do valor das linhas constructivas, o seu delicado sentimento da expressão do ornato, e da intima ligação d'este com os perfis da superficie decoravel, o seu perfeito discernimento dos stylos, a a escrupulosa diligencia da sua execução impeccavel, fizeram de Leandro Braga um eminente artista, que — na sua bella profissão de marceneiro — teria hombreado com Boule ou com Gouthière, se elle houvesse vivido no seculo XVII ou no seculo XVIII, em Paris ou em Versailles, na convivencia de tão communicativos artistas como Lepautre, Berain, Boucher ou Watteau, ao serviço de clientes tão ostentosos e tão magnificentes como os Bourbons, os Condés, os Demidoff, a rainha Maria Antoinette ou a marqueza de Pampadour.

Tendo a honra de apresentar ao leitor a relação summaria de alguns dos moveis fabricados pelo modesto e talentoso artista, recentemente roubado pela morte á gloria da sua profissão, á honra da sua patria, ao amparo da sua familia, nós, organisadores da exposição a que este catalogo se refere, faltariamos ao mais grato dever de coração se não testemunhassemos, em nome da arte, em nome do trabalho nacional, em nome da desditosa familia do nosso companheiro e amigo, os agradecimentos mais encarecidos aos Expositores, que tão generosamente e tão patrioticamente se dignaram de acceder ao nosso pedido, e ao sr. Marquez da Foz, que, com tão singular abnegação e tão alto espirito de solidariedade social, quiz abrir as mais nobres e sumptuosas das suas

salas ao acolhimento de uma obra humilde, cujo fim é a glorificação de um operario e o soccorro de uma familia, a qual só tem no mundo, por unico brazão e por unica riqueza, uma ferramenta de entalhador abandonada, para todo sempre.

Lisbôa, 29 de maio de 1897.

A Commissão

Armando da Silva
D. José Pessanha
José Antonio Gaspar
José A. dos Reis Pinto
José Onofre
José Queiroz
Ramalho Ortigão

Descripção da parte do palacio cedida para a exposição

Escada

É inspirada na do palacio dos duques de Luynes, em Paris, a qual foi decorada pelo celebre pintor Lebrun, um dos artistas de Versailles e o decorador predilecto de Luiz XIV.

A galeria, porém, que na escada do palacio dos duques de Luynes, é pintada perspecticamente pelo citado artista, é na do palacio do Ex.mo Marquez da Foz reproduzida em marmore, bronze e madeira esculpida.

Pertencem a Leandro Braga o projecto, as decorações em madeira e os modelos dos capiteis, que foram executados, os quatro da entrada, em Lisboa, por José Onofre (José da Quinta); e os outros, em Paris, na casa Moreau.

As pinturas são de Manini.

A grade, que é notabilissima, foi executada na casa Moreau.

Sala de entrada

Mede $9^m \times 3^m$ de superficie, e $5^m,50$ de altura. Estylo da Renascença.

Tem uma janella, sobre a Praça dos Restauradores, e cinco portas: — duas para a escada, duas para o salão de baile, e uma fronteira á janella.

As portas são de carvalho, com almofadas e tabellas orna-

mentadas por meio de molduras, cabeças, etc., excepto a almofada inferior, que é lisa. Tanto a janella como as portas têem cimalhas decoradas com picados e ovalos.

O *lambris*, que tem 1m,80 de altura, é egualmente de carvalho, e seccionado por pilastras ornamentadas, que terminam em mascaras dentro de volutas.

Cada um dos espaços entre as pilastras é occupado por almofadas e tabellas, cobertas de ornatos, excepto a almofada inferior que, á semelhança do que se observa nas portas, é lisa. A parte inferior das pilastras, tambem não apresenta ornamentação alguma.

O *lambris* termina por uma cimalha com resaltos correspondentes ás pilastras.

Disposição identica offerece o sócco.

Entre as duas portas que dão accesso á sala de baile, ha um fogão monumental de marmore polychromico, decorado com mosaicos no friso e nas pilastras. O alçado é de carvalho, e compõe se de um fundo onde, em moldura oval, sobresahe um retrato antigo de senhora, pintado a oleo, e de uma cupula que adhere ao tecto e é tornejada pela cimalha que guarnece toda a casa. Duas figuras antigas, de carvalho, tamanho natural, collocadas sobre plinthos octaedricos, supportam a cupula.

A chaminé é revestida de tijolos e azulejos, tendo sido estes ultimos executados nas Caldas da Rainha, sob a direcção de R. Bordallo Pinheiro, e segundo typos portuguezes do seculo XVI. (Palacio da Bacalhôa, em Azeitão).

O tecto é egualmente de carvalho, em caixotões que fórmam diversas figuras geometricas, algumas das quaes (entre ellas o hexagono central) ornamentadas com florões.

Alguns dos córtes apresentam pingentes.

Um tecido polychromico, de tons amortecidos, reveste as paredes.

Faz parte d'esta sala um biombo de tres peças, de carvalho e de tecido egual ao que forra as paredes. Guarnece esta

peça uma faxa de velludo côr de vinho, fixada á madeira por meio de pregaria amarella. Pregos de maiores dimensões accentuam as linhas principaes de cada panno do biombo.

Sala de baile

Tem de superficie $15^{m},70 \times 11^{m},10$, e de altura maxima 14^{m}. É inspirada na *sala dos espelhos* do palacio de Queluz, como esta o foi na *salle des glaces*, de Versailles. Estylo Luiz XV (regencia), mas resentindo-se ainda da seriedade e equilibrio do estylo Luiz XIV.

O entablamento é sustentado por dezeseis pilastras, cujas bases resaltam em meias-esquadrias.

A disposição das pilastras é a seguinte:—oito, limitando os cantos do salão e rematando em volutas jonicas; quatro, nos angulos da sala e terminando em cariatides, com o duplo, quasi, do tamanho natural, reproduzidas de um modelo de Simões d'Almeida; e as quatro restantes, na parte central, encimadas por cabeças, ornatos e flores, e tendo a meia altura placas de crystal para cinco vélas.

O entablamento, cambotado, vae fechando progressivamente até á moldura. Aos cantos, faz curva e apresenta um resalto que vae successivamente diminuindo. A moldura fórma uma ellipse, interceptada em quatro pontos, dos quaes pendem correntes seguras por carrancas, e destinadas a sustentar os lustres,—de crystal, para vélas.

A cupula tem disposição semelhante á do entablamento, offerecendo, porém, uma curva mais accentuada, e fechando com uma pintura do seculo XVII, escola hollandeza, representando, com os seus attributos, Venus, Baccho e quatro Amores. Essa pintura, emmoldurada por um quadrifolio, que affecta a fórma elliptica, é attribuida a Weenix.

Cinco janellas, abrem para a Praça dos Restauradores, correspondendo-lhes na parede fronteira numero egual de portas, rasgadas sobre a galeria que dá para o jardim.

Em cada uma das cabeceiras ha tres portas, distinguindo-se as centraes, por serem abertas dentro de porticos ornamentados e encimados por tropheus compostos de armas e emblemas bellicos.

Dos vertices exteriores dos alizares, desenvolvem-se ornamentações que se ligam justificadamente ás sobreportas e que, subindo até á cimalha, terminam em ramos de flores, e emmolduram, as das janellas, oculos envidraçados, e as das portas, pinturas a oleo, de Columbano Bordallo Pinheiro.

Todo o entablamento é egualmente decorado com o mais fino gosto. Medalhões, tambem de Columbano, e ricamente ornamentados, occupam os cantos e os centros dos entablamentos, repetindo se na cupula a um e outro lado da composição attribuida a Weenix.

As portas teem espelhos nas almofadas e uma leve decoração de ornatos delicadamente esculpidos, que, juntamente com as molduras, contribue para que apresentem a graça, a finura e o equilibrio proprios da epocha.

A ornamentação geral da sala comprehende:—figuras, cabeças, mascaras, aguias, dragões, tropheus, laços, grinaldas, festões, cavados, fachas, tóros, cordões e filetes, tudo a ouro, sobre fundos verde, côr-de-rosa, branco-marfim, e côr-de-grão,—tons pallidos, essencialmente decorativos.

Á excepção dos metaes, cinzelados, das portas e janellas, que são obra da casa Moreau, todos os trabalhos, desde o *parquet* até á ultima moldura da cupula, são de artistas portuguezes, e executados sob a direcção de Leandro Braga.

Sala Luiz XVI

Tem de superficie $9^{m},60 \times 7^{m},80$. De altura, 7^{m}.

É contigua á sala Luiz XV, e apresenta a mesma disposição.

Tem tres janellas, sobre a Praça dos Restauradores, defrontando a central com uma grande porta, encimada por um

bello medalhão (perfil de mulher), preso a um laço e acompanhado de um jarro, folhagens e fructos.

Nas janellas, e nas quatro portas, symetricas, das cabeceiras, sobreportas com grupos de meninos (pintura a oleo, antiga, a claro-escuro) no meio de uma grinalda verde, terminada superiormente por emblemas da musica, da caça, etc. e dentro de molduras ovaes com festões, laços, ramos, ornatos, e, na parte inferior, cestos com fructos, que interrompem as linhas horisontaes dos alizares.

Nos dois espaços que deixam entre si as quatro portas a que acima nos referimos, ha, do lado sul, um fogão de marmore, com figuras (bacchantes) e guarnições de bronze cinzelado, fogão que, com o alçado, occupa toda a altura da parede. Esta peça é ornamentada com accessorios caracteristicos do estylo, pendendo da moldura sobre o espelho um tropheu com os attributos da caça e da pesca. Do lado norte, motivos egualmente caracteristicos decoram, como nos demais espaços, a parte superior dos apainelados, que são revestidos de magnifica seda da epocha.

Os paineis, em cujos cantos inferiores ha pequenos florões, são separados uns dos outros e do *lambris* por meio de faixas lisas.

A cimalha é apoiada sobre successivas consolas e sustenta a ornamentação da sanca, formada de grandes festões, misulas, urnas fumegantes (nos angulos) e figuras de tamanho natural, separadas por molduras com grupos de meninos, pintados a claro-escuro por José Malhôa.

Na esteira do tecto, uma faixa divide da sanca a moldura rectangular, dentro da qual, outra moldura, quadrilobada, deixa quatro espaços, mais ou menos triangulares, com grupos de meninos, pintura, antiga a claro-escuro, como a das sobreportas. Do centro, engrinaldado, pende um lustre de crystal e bronze, para vélas. Toda a ornamentaçao até á sanca é de madeira, e habilmente disposta, não só na parte original de Leandro Braga, como tambem na constituida de peças

de talha antiga, combinadas e articuladas como só elle o sabia fazer.

Os ornatos, cestos, fructos, festões, emblemas, picados, rosetas, perolas, cordões e filetes, são dourados, destacando do fundo branco-marfim.

O tecto é delicadamente tractado pelo estucador Meira.

Os metaes das portas e janellas são, como os da escada e os das salas anteriores, da casa Moreau.

CATALOGO

I

Mobiliario

S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia

---

1 — Secretaria de pau santo, mogno e pau rosa. Dois corpos. Ornatos de metal dourado. Cinco gavetas no corpo inferior e oito na *etagère*. Tampo forrado de *chagrin*. Estylo Luiz XV.

Altura total, 1m,10; largura, 1m,41; fundo, 0m,91

ALVES DE SA' (Dr. Eduardo).

2 — Cadeira (genero *pliant*), de carvalho encerado, ornamentada com obra de talha. Estofo verde, de pelucia, na tabella das costas. No assento, almofada do mesmo tecido. Estylo do seculo XVI.

Altura, 1,m08; largura das costas, 0,m53 1/2; fundo, 0,m47.

Desenho de Jayme Verde.

3 — Cadeira de carvalho encerado, ornamentada com obra de talha, e estofada no assento e nas costas com pelucia verde. Estylo do seculo XVI.

Altura, 0,m95 1/2; frente, 0,m40; fundo, 0,m38; do aro á extremidade dos pés, 0,m46.

ANJOS (Polycarpo Pecquet Ferreira dos)

4 — Aparador de carvalho e nogueira, em dois corpos, encerado, guarnecido de talha. Tampo de pedra. Estylo da Renascença.

Altura total, 1,m78; largura, 1,m50; fundo, 0,m50.

Faz parte de uma mobilia de casa de jantar. É dos mais antigos trabalhos de Leandro Braga em mobiliario.

BAERLEIN (F.)

5 — Biombo de casquinha, com espelhos e sedas. Tres peças. Uma das faces, branco-marfim, tocada a ouro; es

tylo Luiz xv. Outra, castanho-escuro, com toques de ouro; estylo Luiz xvi.

Altura, 2,m36; largura, 1,m88.

6 — Guarda-fogo *(écran)* de casquinha entalhada. Toques de ouro sobre fundo branco-marfim. Tapessaria ao centro. Estylo Luiz xv.

Altura, 1m; largura, 0,53.

7 — Armario *(vitrine)* de casquinha, branco-marfim, com a ornamentação tocada a ouro. Na parte interior, espelhos, com guarnições de pelucia. Estylo Luiz xv.

Altura, 1,m34; largura, 0,m56; fundo, 0,m42.

8 — Tamborete de nogueira, estofado de damasco vermelho. Talha tocada a ouro. Estylo Luiz xiv.

Altura, 0,m46; aro, 0,m40.

9 — Berço de phantasia, decorado com meninos e ornatos tocados a ouro sobre fundo negro. Concha forrada de damasco vermelho; cortinas de cassa branca.

10 — Banco de carvalho encerado, ornamentado com talha. Estylo da Renascença.

Altura, 0,m97 1/2; largura, 1,m48; fundo, 0,m40.

A talha das tres almofadas das costas é da epocha. Todo o resto do trabalho e o desenho, são de Leandro Braga.—Este banco é transformavel em mesa.

11 — Cadeira de carvalho encerado, estofada de pelucia verde com pregaria branca. Estylo da Renascença

Altura, 1,m15 1/2; frente, 0,m55; fundo, 0,m48 1/2; Do aro á extremidade dos pés, 0,m40.

12 — Cadeira semelhante á anterior, porém mais pequena.

Altura, 0,m79; frente, 0,m54; fundo, 0,44; do aro á extremidade dos pés, 0,m40.

CABRAL (Conde de).

13 — Cadeira de braços, dourada, com ornamentos de talha; estofo setim verde, almofadado. Estylo Luiz XIV.

Altura, 1,m21; frente, 0,m66; fundo, 0,m54; do aro á extremidade dos pés, 0,m39.

14 — Cadeira no genero da anterior, mas sem braços.

Altura, 1,m11 1/2; frente, 0,m50; fundo, 0,m44; do aro á extremidade dos pés, 0,m42.

Estas duas cadeiras pertencem a uma mobilia de sala.

15 — Cadeira de carvalho encerado; muito ornamentada. Estofo castanho, de marroquim. Caracter do seculo XVI.

Altura, 1,m08; frente, 1,m05; fundo, 0,m44 1/2; do aro á extremidade dos pés, 0,m41.

Faz parte de uma mobilia de casa de jantar.

CARVALHO MONTEIRO (Dr. Antonio Augusto de).

16 — Mesa de pau santo e marfim, encerada. Tampo octogonal. Estylo da Renascença.

Altura, 0,m77; largura do tampo, 0,m88 1/2.

17 — Cadeira de braços, genero da mesa descripta sob n.º 16. Estofo marroquim roxo, no assento, nas costas e nos braços. Pregaria branca.

Altura, 1,m37; frente, 0,m44; fundo, 0,m42; do aro á extremidade dos pés, 0,m38.

18 e 19 — Cadeiras sem braços, genero da mesa descripta sob n.º 16.

Altura, 1m; frente, 0,m43; fundo, 0,m41; do aro á extremidade dos pés, 0,m38.

A mesa e as tres cadeiras fazem parte de uma mobilia de escriptorio, a qual se recommenda não só pela extrema elegancia da fórma, como tambem pela delicadeza e perfeito acabamento da ornamentação.

20 — Mesa de mogno polido, tocado a ouro. Tampo de pedra. Estylo do Imperio.

Altura, 0,m78; diametro, 0,m90.

21 e 22 — Cadeiras estofadas, genero da mesa descripta sob n.º 20.

Altura, 0,m86; frente, 0,m39; fundo, 0,m37; do aro á extremidade dos pés, 0,m36 1/2.

FAYAL (Marquezes do).

23 — Mesa de centro; pé e aro de talha dourada; tampo oitavado, polido a branco. Estylo Luiz XIV.

Altura, 0,m73; largura do tampo, 1,m40.

24 — Cadeira de nogueira, com ornatos a ouro. Estofo riço vermelho. Estylo Luiz XVI.

Altura, 0,m93; frente, 0,m45; fundo, 0,m41 1/2; do aro á extremidade dos pés, 0,m43.

25 — Cadeira de pau santo, com ornatos entalhados; estofo almofadado rosa pallida. Estylo do principio do seculo XVIII.

Altura, 0,m97 1/2; frente, 0,m45; fundo, 0,m40; do aro á extremidade dos pés, 0,m39.

FERREIRA DAS NEVES (Francisco Carlos).

26 — Armario guarda-joias, de pau santo e pau rosa, com embutidos de espinheiro e ornamentação dourada. Estylo transição do de Luiz XV para o de Luiz XVI.

Altura, 2,m10; largura, 1m; fundo, 0,m44.

27 — Contador, no genero do guarda-joias precedente.

Altura, 1,m58; largura, 0,m70; fundo, 0,m40.

28 — Sofá de nogueira encerada, com talha tocada a ouro. Estofo seda. Estylo Luiz XVI.

Altura, 0,92; frente, 1,m39; fundo, 0,m50; do aro á extremidade dos pés, 0,m37.

29 — Cadeira de braços genero do sofá precedente.

Altura, 0,m91; frente, 0,m55; fundo, 0,48; do aro á extremidade dos pés, 0,m36 1/2.

30 — Cadeira sem braços, typo do sofá e da cadeira precedentes.

Altura, 0,m84 frente, 0,m36 1/2 fundo, 0,44; do aro á extremidade dos pés, 0,m39.

31 — Cadeira sem braços, madeira e estylo das precedentes, mas typo diverso. A parte superior das costas é estofada e em fórma de ellipse.

Altura, 0,m92; frente, 0,m37; fundo, 0,m42; do aro á extremidade dos pés, 0,m39.

FONTES PEREIRA DE MELLO (Marquezes de).

32 — Moldura de carvalho, dourada, com espelho. Estylo Luiz XV.

Altura, 0,m88 1/2; largura, 0,m67; vista, 0,m49 × 0,m39 1/2.

Desenho e talha primorosos.

FOZ (Marquezes da).

33 — Biombo. Caracter do seculo XVI.

Altura, 2,^{m}25; largura total, 2,^{m}31.

Faz parte da sala de entrada. (Vide pag. VIII).

34 — Cadeira de braços, entalhada; estofo pelucia verde-azeitona, com pregaria amerella. Seculo XVI.

Altura, 0,^{m}97; frente, 0,^{m}60; fundo, 0,^{m}50; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}34.

35 a 38 — Cadeiras semelhantes á precedente, mas sem braços.

Altura, 0,^{m}86; frente, 0,^{m}49; fundo, 0,^{m}43; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}33.

Estas cinco cadeiras fazem parte da mobilia da sala de entrada.

39 — Armario de carvalho e ebano, encerado, decorado com magnifica talha. Tres corpos. Estylo hollandez do seculo XVII.

Altura, 1,^{m}78 $^{1}/_{2}$; largura, na base, 1,^{m}50; no corpo central, 1,^{m}19; na cimalha, 1,^{m}39 $^{1}/_{2}$; fundo (do corpo central), 0,^{m}50.

40 — Secretaria, madeiras e estylo do armario descripto sob n.º 39.

41 — Cavallete branco e ouro, com ornatos entalhados e pés de garra. Estylo Luiz XIV.

Altura, 1,^{m}84.

42 — *Vitrine* de nogueira, entalhada. Oito pés. Estylo da Renascença.

Altura total, 1,^{m}95; altura da mesa, 0,^{m}96: comprimento, 2,^{m}98; fundo, 0,^{m}99.

Esta peça é dos moveis mais importantes de Leandro Braga.

43 — Mesa de casquinha, pintada; branco marfim. Tampo quadrado. Estylo Luiz XVI.

Altura 0,m81 1/2; tampo, 1,m20.

44 — Sofá de nogueira, pintado, branco-marfim; estofo seda rosa pallida, com flores e folhagens bordadas a branco. Estylo Luiz XVI

Altura, 0,m93; largura, 1,m88; fundo, 0,m62; do aro á extremidade dos pés, 0,m37.

Construido por um modelo francez, antigo, exposto na sala Luiz XVI.

PALMELLA (Duques de).

45 — Cadeira de carvalho, encerada; espaldar direito. Estylo da Renascença.

Altura, 1,m22; frente, 0,45; fundo, 0,40; do assento ao chão 0,m44 1/2.

A talha das costas é antiga, e dos fins do seculo XVI.

46 — Pequena mesa de quatro faces *(guéridon)*, com ornamentação tocada a ouro. Estylo Luiz XIV.

Altura, 0,m70; tampo, 0,m69 1/2 × 0,m64.

47 — Pequeno *fauteuil* dourado, contramoldado em talha; estofo setim preto. Estylo Luiz XV.

Altura maxima, 0,70; frente, 0,m52 1/2; fundo, 0,m41; do aro ao chão, 0,m29.

Copia de um modelo francez.

48 — Cadeira de nogueira, encerada; assento de couro lavrado, antigo; tabella das costas, de madeira, imitando couro lavrado. Estylo D. João V.

Altura, 1,m28 1/2; frente, 0,m52; fundo, 0,m46; do aro á extremidade dos pés, 0,m50.

49 — Cadeira de braços; platano encerado, com talha tocada a ouro. Estofo de tapessaria d'Aubusson. Luiz XVI.

Altura, 0,m85; frente, 0,m55; fundo, 0,m50; do aro à extremidade dos pés, 0,m44.

50 — Cadeira do typo da precedente, mas sem braços.

Altura, 0,m98; frente, 0,m43; fundo, 0,m45; do aro à extremidade dos pés, 0,m46.

51 — Moldura de talha dourada.

52 — Moldura de talha dourada. Estylo dos fins do seculo XVI.

Altura, 0,m36 1/2; largura, 0,m31; vista, 0,m16 × 0,m14.

53 — Moldura de talha dourada. Seculo XVIII.

Altura, 0,m45; largura, 0,m32; vista, 0,m25 × 31 1/2.

54 — Moldura de talha dourada, com applicação de talha antiga. Seculo XVII.

Altura, 0 m98; largura, 0,73; vista, 0,m71 × 0,m32.

55 — Moldura de talha dourada para tres quadros. Seculo XVIII.

Altura, 0,m66 1/2; largura, 0,m50; vista de cada divisão, 20 1/2 × 0,m16

RAMALHO ORTIGÃO.

56 — Moldura de nogueira encerada. Talha vasada. A vista é rectangular e dourada, com o toro guarnecido de contas. Estylo dos fins do seculo XVI.

Altura. 0,m39; largura, 0,m31; vista, 0,m16 × 0,m13.

RIBEIRO FERREIRA (Carlos).

57 — Jardineira de casquinha dourada. Tampo de pedra.

Altura, 0,m83; comprimento, 1,m20, largura, 0,m89.
Delicadamente entalhada, e de proporções muito elegantes.

58 — Consola e espelho, de nogueira encerada; entalhados. Estylo Luiz XV.

Consola: altura, 0,m80; largura, 0,m81; fundo, 0,m45. Espelho: altura, 1m,05; largura, 0m,76. Vista, 0m,59 × 0m,47.

O tampo da consola é de pedra; e o vidro do espelho, facetado. As duas peças, bem como um docel que não figura na exposição por não poder collocar-se, fazem parte de um toucador.

59 — Trinchante de nogueira encerada; tampo de pedra; ornatos entalhados. Estylo da Renascença.

Altura, 0,m97; largura, 1,m87; fundo, 0,m52.

60 — Cadeira no genero do trinchante acima descripto; estofo marroquim verde, no assento e nas costas; pregaria amarella.

Altura, 1,m10; frente, 0,m49; do aro á extremidade dos pés, 0,m42 1/2.

Desenho de José Queiroz.

SOUSA LARA.

61 — Guarda-prata de nogueira encerada. Tres corpos. Magnifica talha. Estylo Renascença.

Altura, 3,m17; largura, 2m; fundo, 0,m59.

62 — Trinchante de nogueira, encerada. Tampo de pedra. Genero e estylo do guarda-prata antecedente.

Altura, 0,m95; largura, 1,m74; fundo, 0,m54 1/2.

63 — Mesa de jantar, elastica, de nogueira encerada. Pé entalhado. Fechada, o tampo é circular. Estylo Renascença.

Altura, 0,m78; diametro, 1,m40.

As tres peças fazem parte de uma mobilia de casa de jantar.

64 e 65 — Cadeiras de carvalho encerado (genero *pliant*): ornatos entalhados. Estylo da Renascença.

Altura, 1,^{m}10; distancia entre os braços, 0,^{m}50; fundo, 0,^{m}47; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}47.

66 e 67 — Cadeiras de nogueira encerada; ornatos entalhados. Estylo da Renascença.

Altura, 1,^{m}12; frente, 0,^{m}48; fundo, 0,^{m}43; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}46.

TEIXEIRA JUDICE (Antonio).

68 — Cadeira de braços, pau santo, com espiraes e talha. Assento e costas de couro, antigos. Pregaria e maçanetas de metal amarello. Estylo dos fins do seculo XVII.

Altura, 1,^{m}47; frente, 0,^{m}58; fundo, 0,^{m}50; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}51.

69 — Cadeira de braços, genero da anterior.

Altura, 1,^{m}40; frente, 0,^{m}56 $^{1}/_{2}$; fundo, 0,^{m}44 $^{1}/_{2}$; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}51.

70 — Cadeira no genero das anteriores, mas sem braços.

Altura, 1,^{m}47; frente, 0,^{m}53; fundo, 0.^{m}45; do aro á extremidade dos pés, 0,^{m}51.

Cada um d'estes tres typos faz parte de collecção.

II

DESENHOS, MODELOS E PHOTOGRAPHIAS

BRAGA (Familia Leandro).

71 — S. Francisco, modelo em gesso.

Altura, 0,m56.

72 a 76 — Cabeças, modelos em gesso.

77 — Cabeça, modelo em barro.

78 — Mascara, modelo em gesso.

79 — Dragão, modelo em barro.

80 — *Maquette* em barro para a figura destinada ao carro da Sciencia no cortejo realisado por occasião do centenario antonino.

81 a 87 — Cariatides, modelos diversos, uns em gesso e outros em barro, alguns com uma parte de madeira.

88 — Cabeça dentro de um ornato, estylo Luiz XIV. Modelo em madeira.

89 — Desenho a lapis, assignado, e com a data de março de 1854.

(Copia de gravura ou lithographia).

90 — Tecto Luiz XV a executar no palacio dos Ex.mos Marquezes do Fayal.

Desenho aguarellado.

91 — Fogão Renascença para a casa de jantar do Sr. Sousa Lara.

Desenho a lapis.

92 — Guarda-prata Renascença.

Desenho a lapis para o movel descripto sob o n.º 61.

93 — Ornato Luiz XV.

Desenho a lapis.

94 — Mesa Luiz XIV.

95 — Mesa Luiz XIV.

Desenhos a lapis.

96 — Mesa Luiz XV.

Desenho a tinta.

97 — Moldura Luiz XVI.

Desenho a lapis.

98 — Carro da Sciencia para o cortejo antonino.

Esboço a tinta em papel vegetal.

99 — Perfil de mulher. Caracter Luiz XVI.

Desenho a lapis.

100 — Guarda-prata Renascença, executado para o Ex.mo Conde de Cabral.

Photographia.

101 — Moldura Luiz XIV.

Desenho a lapis, assignado, e com a data «Cascaes, 1875».

102 — Mesa phantasia.

Desenho á penna.

103 — Meninos.

Desenho á penna.

104 — Coroa destinada a uma estatua sagrada, estylisação gothica.

Desenho a lapis.

105 — Grypho, estylo da renascença.

Desenho a lapis.

106 — Lustre Renascença.

Completa a mobilia de que fazem parte a mesa e as cadeiras descriptas sob os n.os 16 a 19.

107 — Mascara dentro de um ornato. Modelo em madeira.

108 — Tentativa para o projecto do monumento a Affonso de Albuquerque.

Desenho á pena.

109 — Desenhos para a sala Luiz XVI, no palacio do Ex.mo marquez da Foz (Alçado do fogão e sobreporta).

110 — Cadeirão Renascença.

Grupo de 7 estudos a lapis e a carvão, feitos em Paris.

111 — Ornamentação para uma sala Luiz XV.

Desenhos a lapis.

112 — Ornamentação para um quarto Luiz XIV.

Desenhos a lapis.

113 — Fogão, estylo gothico.

Desenho a lapis.

114 — Tecto no palacio da Ajuda.

Desenho a lapis.

115 — Portão, seculo XVI.

Desenho a lapis.

116 — Trecho d'uma ornamentação para casa de jantar. Estylo gothico.

Desenho a lapis.

117 — Fogão Renascença.

Desenho a lapis.

118 — Trecho da ornamentação para a casa de jantar do palacio da Ajuda. Estylo da Renascença.

Desenho a lapis.

119 — Desenho e modelo em madeira para um punho de chave.

Para a casa da Ex.ma Duqueza de Palmella, em Cascaes.

FOZ (Marquezes da).

120 — Projecto para o monumento a Affonso de Albuquerque (A parte architectonica pertence a José Antonio Gaspar).

Photographia.

121 a 125 — Corucheus e outros detalhes do projecto em gesso para o monumento a Affonso de Albuquerque.

GOMES (Manuel).

126 — Fogão Renascença.

127 — Guarda-prata Renascença.

128 — Cadeira Renascença.

129 — Mesa Renascença.

JOSÉ ONOFRE.

130 — Ornatos dos capiteis da escada no palacio do Ex.mo marquez da Foz. Modelos em gesso.

LEITE (D. Maria Amelia).

131 — Menino Jesus n'um berço.

Altura da imagem, 6m.16; altura maxima do berço, 0m,16; largura, 0m,13 1/8; comprimento, 0,25.

QUEIROZ (José).

132 — S. Domingos, modelo em gesso.

Altura, 0,m55.

SOUSA BASTOS.

133 — Estatua de mulher, que figurou na representação do drama *A Estatua*, de H. Lopes de Mendonça, no theatro de D. Maria.

Altura, 1,m73.

SOUSA LARA.

134 — Fogão, estylo gothico.

135 — Fogão Renascença.

136 — Fogão Luiz XVI.

Photographias.

137 — Ferro destinado a marcar as obras de Leandro Braga. (Fórma rectangular, com a legenda — *L. Braga — Lisboa*, e no canto superior do lado direito, obliquamente collocada, a lettra *T*, com que o artista costumava marcar as peças da sua ferramenta).